



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 16-01-08 (quarta-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=18838>

Assunto: Estudo avalia potencial da cotonicultura para o seqüestro de carbono

Estudo avalia potencial da cotonicultura para o seqüestro de carbono

Um estudo do Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás (Fialgo) aponta a cotonicultura como uma das atividades agrícolas com potencial para o seqüestro de carbono no solo. Realizado na região de Rio Verde/GO, o projeto - desenvolvido em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) e o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP) - avalia os benefícios ambientais da participação da cultura do algodão no sistema de integração lavoura-pecuária sob o plantio direto, principalmente no que se refere à emissão de gases do efeito estufa para a atmosfera.

Segundo o pesquisador João Luís Nunes Carvalho, da ESALQ/USP, o levantamento é baseado no estudo dos índices de seqüestro de carbono pelo solo, comparado à emissão de gases do efeito estufa (CO₂, CH₄ e N₂O) para a atmosfera. “Para a avaliação dos benefícios desta técnica integrada de produção, são ainda pesquisadas também áreas de sucessão de cultivos, de pastagens e aquelas de Cerrado nativo, nos mesmos dois anos que deve durar o estudo”, explica Carvalho. Em especial na cultura do algodão, é realizada a avaliação da emissão de gases em áreas submetidas a três métodos de destruição da soqueira do algodoeiro, que é um trato fitossanitário obrigatório aos cotonicultores.

Apesar do estudo estar em andamento e os dados serem preliminares, Carvalho acredita que a introdução da cotonicultura na técnica de integração lavoura-pecuária no plantio direto trará uma vantagem adicional ao produtor, podendo no futuro gerar a negociação desses créditos de carbono obtidos a partir da redução da emissão de gases, e maior sustentabilidade ambiental da cotonicultura goiana.

Para o presidente do conselho gestor do Fialgo, Osvaldo Pinto Fiúza, a possibilidade de conversão em vantagens financeiras aparecerá em longo prazo, mas salienta que o produtor deve continuar a se preocupar com as emissões de gases poluentes na atmosfera. “Dessa forma a cultura do algodão sai na frente e dá exemplo no âmbito de preservação ambiental e conservação das riquezas naturais”, comemora.

Monsanto anuncia compromisso de reduzir a emissão de dióxido de carbono

A Monsanto se uniu ao Chicago Climate Exchange, o único programa norte-americano voluntário oficial de redução da emissão de gases. Como parte do acordo, a empresa espera, até 2010, reduzir o lançamento direto de dióxido de carbono em suas operações em 6%, em comparação aos índices de 2000. A companhia também se comprometeu a disseminar, entre os agricultores, práticas conservacionistas como o plantio direto.

Fonte: Monsanto - <http://www.monsanto.com.br>